

Pára-quedismo

VALÉRIA BITENCOURT, SIMONE AMORIM, AUGUSTO RIBEIRO E JOSÉ KOFF

Sport parachuting

Parachuting competitions consist of jumps that aim at certain maneuvers in terms of performance, style, accuracy and timing with the best possible efficacy from the competitors. The classical competitions of parachuting are style (maneuvers) and accuracy. The objective is to reach an established target. Recently, with the development of the sport, other parachuting competition disciplines have been added such as Canopy Formation, Formation Skydiving, Freefall Style and Accuracy, Artistic Events, and Para-Ski, today generically known as skydiving. Parachuting started in Brazil in

Definições As competições esportivas de pára-quedismo consistem em saltos de pára-quedas que visam a determinadas manobras em performance, estilo, correção e tempo com o melhor mérito possível dos competidores (ver, por exemplo, item 3.2. *Competitive Rules for Artistic Events*, FAI, 2003). O pára-quedismo (PQD) em geral caracteriza-se por suas formas de prática: esportiva, militar, lazer e salvamento. As versões esportivas utilizam, ou não, uma aeronave como condutor dos competidores que, por sua vez, usam duplo equipamento para maior segurança. A outra dimensão da segurança é a certificação obrigatória dos saltadores, treinadores e pilotos das aeronaves de apoio, estas também sujeitas a homologação. Atualmente são utilizados pára-quedas em formato retangular, totalmente manobráveis/dirigíveis, que permite o pouso no solo sem o impacto da queda. O sistema de competição é composto por dois tipos: Campeonatos Oficiais, promovidos e/ou apoiados pela *Fédération Aeronautique Internationale*-FAI e, no Brasil, pela Confederação Brasileira de Pára-Quedismo-CBPq; e os encontros informais – *boogies*, realizados em datas comemorativas ou confraternizações. Visando unificar a segurança e regulamentar a prática deste esporte, a CBPq criou um Código Esportivo, composto por 16 normas.

As provas clássicas do PQD são de estilo (prova técnica e realizada em queda livre) e de precisão (a mais antiga, cujo objetivo é atingir um alvo estabelecido), a qual é mais praticada em competições militares por ser fundamental em finalidades de combate. No Brasil, as competições tradicionais são reconhecidas pelo Departamento de Aeronáutica Civil-DAC, Ministério da Aeronáutica, e pela CBPq, resultando então na lista de recordes nacionais da modalidade hoje abrangendo: Precisão Individual, Precisão de Grupo, Estilo Individual, Formação em Queda Livre (FQL 4 e 8), Formação em Queda Livre Relativo de Velame, Trabalho Relativo de Velame (TRV) com Rotação, Maior Número de Saltos, Maior Formação em Queda Livre e Salto de Maior Altitude. Recentemente, com o desenvolvimento do esporte, têm sido incorporadas outras provas e estilos que serão abordadas adiante tais como *Skydiving*, *Freestyle*, *Skysurfing*, *Freeflying*, *Cross Country*, *Wing Fly*, Salto Duplo ou Tandem, *Base Jump* e *Canopy Piloting*. Estas variações de pára-quedismo esportivo são hoje denominadas genericamente de *skydiving* (salto em queda livre).

Origens Há versões que atribuem à antiguidade chinesa o uso, por acrobatas, de objetos semelhantes a um guarda-sol para saltar da Muralha da China em dias de festas imperiais. Outro fato de memória é datado de 1495, tendo Leonardo Da Vinci como o inventor do pára-quedas. Embora sem provas de que o engenho tenha sido produzido por ele, o artefato foi projetado em formato de uma pirâmide rígida e coberta de panos resistentes com cordões presos à base, convergindo para um ponto de apoio do pára-quedista. Fausto Venâncio, em 1595, descreve outro equipamento semelhante ao anterior em seu livro *Machine Novae*, mas também não se tem prova de sua utilização. Em 1617, Fausto realiza o primeiro salto de pára-quedas, da Torre da Catedral de Veneza. Através da teoria da queda dos corpos de Isaac Newton (1710), instaurou-se então o conceito técnico do pára-quedismo. O modelo clássico de pára-quedas, embutido numa mochila e acionado por uma corda, surgiu no início do século XX e marcou contínuo aperfeiçoamento técnico até os dias presentes. Ao surgir a aviação, no início do século XX, o pára-quedas foi usado como meio de sobrevivência em acidentes aéreos. Durante as 1ª e 2ª Guerras Mundiais, pára-quedas foram meios de salvar vidas e enviar alimentos em atividades aéreas, além do crescente uso em operações táticas militares. Após a Segunda Guerra Mundial, os militares começaram a realizar competições esportivas.

the 1920s, when Spencer Stanley, American, had his first jump in São Paulo state. The first Brazilian to jump was the Second Lieutenant João Pereira Lima, in 1925 in Campo de Marte-SP. The first parachutist team jump in South America included 12 students and took place in Campo dos Afonsos–RJ in 1941. During World War II the Brazilian Army organized a parachuting training center that has trained 67,000 military parachutists since its inauguration in 1945. Brazil has today 11 parachuting federations located in the following states: AC, AM, BA, SC, CE, DF, RJ, ES, MG, PR and PE.

No Brasil, o PQD teve como porta de entrada o estado de São Paulo, onde o norte-americano Spencer Stanley realizou o primeiro salto na década de 1920. Mas, o grande divulgador do esporte no país foi Charles Astor – natural da França e vivendo no Brasil – que, em 1931, promoveu cursos de instrução para formação de pára-quedistas civis no Aero Clube de São Paulo, marcando a época com grandes demonstrações públicas. Em 1941, no Campo dos Afonsos–RJ, acontece o primeiro salto coletivo da América do Sul, com 12 alunos. Neste período, o Subtenente Agenor de Souza foi o primeiro brasileiro a realizar um salto de 60 segundos de queda livre.

1783-1797 Os franceses marcam suas contribuições iniciais para tornar o pára-quedas operacional. Sebastian Lenormand constrói um pára-quedas e testa o equipamento com animais. Em 1793, Jean Pierre Blanchar constrói o primeiro pára-quedas com velame de seda dobrável, mas como Lenormand, nunca utilizou o invento que foi testado num salto de balão, por um cão. André Jacques Garnerin finalmente realiza, em Paris, um salto de pára-quedas suspenso por uma gôndola de balão, em 1797. Com o sucesso deste feito é considerado o primeiro pára-quedista do mundo a utilizar o equipamento.

1901 Primeiro salto de pára-quedas partindo de balões acontece na Califórnia-EUA. Nas décadas seguintes, este tipo de salto passa a ser inserido em shows de demonstrações com o saltador partindo da asa de uma aeronave.

1905 Realiza-se um congresso em Bruxelas em que se postulou a criação de uma "Federação Universal Aeronáutica para regular os vários torneios de aviação, promovendo o avanço da ciência e do esporte de meios aeronáuticos". Em 14/10 funda-se em Paris, França, a Federação Aeronáutica Internacional-FAI (sede depois mudada para Lausanne, Suíça).

1925 Em Campo de Marte-SP, o 2º Tenente João Pereira Lima, realiza o primeiro salto de pára-quedas do Brasil.

1937 A FAI inclui o pára-quedismo entre os esportes sob sua supervisão e direção.

1940 No Brasil, Rosa Helena Schorling, natural do Espírito Santo, primeira mulher pára-quedista, vence a prova Cruzeiro do Sul, na Semana da Asa realizada no RJ.

1941-1943 Dois cursos de PQD foram promovidos no Rio Grande do Sul, ministrados por Dirceu Meira, no Aero Clube de Porto Alegre-RS e por Batista Júnior, na Varig, localizada na mesma cidade.

1944-1945 Em 1944, o Capitão Roberto de Pessoa recebe o primeiro *brevet* de pára-quedista militar conferido a um brasileiro na Escola de Fort Benning–EUA e, em 1945, inicia-se a formação das primeiras turmas de pára-quedistas militares brasileiros. Este preparo militar resultou da criação da Escola de Pára-quedistas do Exército Brasileiro (atual Centro de Instrução de Pára-quedistas General Penha Brasil). Neste período algumas demonstrações públicas são realizadas, com maior ênfase na Semana da Asa, evento de grande prestígio à época.

Décadas de 1950 – 1960 Em 1951 acontece na Iugoslávia o primeiro Campeonato Mundial de PQD da FAI, envolvendo 5 países europeus. O salto livre foi introduzido como esporte e posteriormente empregado como atividade militar. O PQD passa a ser considerado também esporte militar e o *Conseil International du Sport Militaire*-CISM inicia seus campeonatos mundiais anuais

The Campeonato Brasileiro de Pára-Quedismo (Brazilian Parachuting Championship) has 4 phases in average and puts together 50 athletes in Campinas and Boituva (São Paulo state). Most of the 924 top level parachutists registered with the Confederação Brasileira de Pára-Quedismo (Brazilian Skydiving Confederation – CBPq) come from the following states: SP – 240, MG -103, BA – 88 and RJ – 79. However, due to the high number of jumps that take place all year round, it is possible to estimate that there are approximately 50,000 non-registered parachutists.

neste período. O Brasil, por ser filiado ao CISM, participa em alguns desses campeonatos a partir do início dos anos de 1960. Em 1965, realiza-se no Campo dos Afonsos-RJ, o II Campeonato Mundial de Pára-quedismo do CISM, com a participação de uma seleção brasileira militar (ref. *Sport International*, no. 27, vol.2, 1965, pp. 1 – 3). Nos anos seguintes, o esporte começa a ganhar impulso e aumentar a participação civil, com novos clubes de pára-quedismo sendo criados nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

1962 Fundação da Federação Brasileira de Pára-Quedismo, em São Paulo, que passa a se denominar no mesmo ano de União Brasileira de Pára-Quedismo. A nova entidade realiza o primeiro torneio esportivo em Rio Claro-SP.

1964 Campina Grande – PB sedia o primeiro Campeonato Brasileiro oficial, contando com a participação de 9 clubes de 4 estados.

1964 Surge na França o primeiro pára-quedas retangular, que promove um grande impulso no esporte.

1968 Nos EUA é inventada por Domina Jalbert a primeira grande revolução do PQD – o velame, um tipo de asa flexível e retangular, composto por duas camadas de tecido unidas entre si por estreitas tiras costuradas em todo o comprimento. A evolução deste equipamento possibilita saltos mais seguros com ótima dirigibilidade e o surgimento de algumas outras modalidades esportivas como o *skysurf*, o *base jump*, o *free fly* e a formação em queda livre. Nasceram daí, os velames *Raim-Air*, ou retangulares.

1972 O brasileiro Sargento Ewerton Gonçalves vence o primeiro Campeonato Mundial de Precisão, no Campeonato mundial do CISM deste ano.

1976 A União Brasileira oficializa-se como Confederação Brasileira de Pára-Quedismo, em Boituva -SP.

1979 Fundação da Escola de PQD Azul do Vento, Campinas-SP, que ao longo do tempo torna-se centro de referência do esporte. Administrada por Ricardo Pettená, penta campeão brasileiro, e Marcos Pettená, dentre inúmeras contribuições, esta escola traz para o Brasil, em 1982, o programa AFF-*Accelerated Free Fall*, o mais avançado do mundo para a formação de pára-quedistas. Em 1985, a Azul do Vento investe em instalações e aeronaves e cria o primeiro Centro de Pára-quedismo, no Campo dos Amarais.

1987-1988 Na França, inventa-se o skysurfe (*skysurfing*). Joel Cruciani realiza o primeiro salto de skysurfe utilizando uma prancha de surfe original com fixações para os pés. Laurent Bouquet utiliza a prancha de um skate e constrói o primeiro sistema de recuperação da prancha, em caso desta soltar durante o salto. Patrick de Gayardon constrói o primeiro equipamento de libertação da prancha durante o salto para o caso de emergência. Em Seul, Coréia, realiza-se a cerimônia de abertura dos 25º. Jogos Olímpicos-1988, com uma exibição de pára-quedismo em conjunto com *skydiving*. A mesma combinação reapareceu em 1997, no Programa Oficial da quinta edição dos *World Air Games* (Lahti, Finlândia), evento da FAI que reúne todas as modalidades aero-esportivas de sua alçada de direção.

1990 A empresa Vertical do Ponto – RJ, inicia a produção nacional de pára-quedas para salto semi-automático.

1991 Experimentando novas posições em queda livre o alemão Olav Zipser inventa o *freefly*. Em Vero Beach, Flórida-EUA, Zipser salta de cabeça para baixo (*head down*), surpreendendo até mesmo pára-quedistas.

1992 Realiza-se no Arizona-EUA, a primeira demonstração competitiva de Skysurfe, quando se produziu um vídeo de divulgação que percorreu as televisões do mundo inteiro.

1993 Lançamento da revista especializada AirPress, em São Paulo-SP com tiragem de 5.000 exemplares. Fundação da Escola Skydive de Resende-RJ, que atualmente registra a marca de 100 mil lançamentos. Publicam-se as primeiras regras de performance e segurança para a competição do Skysurfe e na Espanha acontece o primeiro Campeonato Mundial desta modalidade, com a participação de 40 equipes de 15 países. Lançamento do Clube Skydive de Resende – RJ.

1994-1995 No Brasil, o Primeiro Simpósio da Air Press reúne 107 participantes em Águas de Lindóia-SP. Na segunda versão, este evento é ampliado para âmbito internacional envolvendo 200 participantes. Primeira competição de *freely*, no formato atual, acontece em Dallas, no Texas-EUA, organizado pela *Sky Sports International*-SSI. O skysurfe é introduzido nos *Extreme Games*, evento em escala mundial reunindo competições de esporte radicais.

1996 Criação e desenvolvimento da modalidade *Wing Suit* (macacão especial criado pela NASA) pelo pára-quedista francês Patrick de Gayardon. Gui Pádua, brasileiro de MG é convidado por Patrick para saltar com ele como cinegrafista no Campeonato Mundial na Turquia e conquistam o segundo lugar. A FAI reconhece o skysurfe como modalidade esportiva. Inauguração do Clube Barra Jumping de Pára-quedismo, no Aeroporto de Jacarepaguá- RJ.

1997 A FAI organiza na Turquia os primeiros Jogos Aéreos Mundiais (WAG, realizado de 4 em 4 anos), que integrou o Primeiro Campeonato Mundial de Skysurfe (masculino e feminino). Neste evento Gui de Pádua e Pierre Chopard conquistam o vice-campeonato. Em 2001, este evento é realizado na Espanha. Em cada uma das etapas contou com cerca de 3.500 participantes, 2 mil atletas, 20 eventos envolvendo 8 esportes aéreos.

1998 Neste ano, o Distrito Federal ganhou uma área em Sobradinho para a prática de PQD: 80 atletas participaram do primeiro lançamento. Embora em 2003 esta área já estivesse desativada, a Federação do DF já contava com quatro clubes associados e 2 mil atletas cadastrados, revelando assim numa vocação da região de Brasília para o pára-quedismo esportivo.

1999 A equipe brasileira quebra, em Campinas-SP, o recorde nacional com 18 mulheres em queda livre. O pára-quedista austríaco Felix Baumgartner, reconhecido mundialmente por feitos inusitados, pratica a *base jumping* na mão direita do Cristo Redentor-RJ e, sem o conhecimento da administração do monumento. Por isso, Felix é retido pela polícia. O perito no assunto, Luiz Henrique dos Santos (Sabiá), adepto desta modalidade desde 1994, ressalta que diferentemente dos EUA, onde esta prática é reprimida, no Brasil ela é por vezes tolerada. Sabiá calcula que 550 atletas pratiquem o *base jump* no mundo, mas, no Brasil, estima em apenas 10 praticantes. Além do *base jump*, Sabiá coleciona vários outros títulos internacionais de pára-quedismo, contabilizando mais de 6.700 saltos, sendo o terceiro no ranking mundial de skysurfe.

2000 Gui Pádua, com um *Wing Suit*, bate os recordes sul-americanos de permanência no ar e de deslocamento em queda livre. No evento comemorativo dos 500 anos do descobrimento do Brasil, realizado pelas Forças Armadas, na Base Aérea Campos dos Afonsos-RJ, 588 pára-quedistas quebram o recorde mundial de lançamento em massa.

2001 Lançamento do projeto “Voando contra o Câncer Infantil” realizado por Gui Pádua, e pela escola Azul do Vento – Campinas, para o Hospital do Câncer de Barretos. Luciana Rubertoni vence o Circuito Ford Ranger de *Freestyle* e o campeonato brasileiro desta modalidade.

2002 Daniel Guerra é o 6º colocado na Copa do Mundo de *Freestyle*, na Áustria e, no ano seguinte, fica em 8º lugar no Campeonato Mundial na mesma categoria em Gap, França. Os brasileiros Ricardo Pettená, Breno Assis, Humberto do Prado e Márcia Farkouh participam da equipe de 300 pára-quedistas que quebraram o recorde de formação em queda livre – FQL 300 way, no Arizona-EUA. Neste ano, a FAI postula oficialmente ao COI a inclusão do pára-quedismo / *skydiving* nos Jogos Olímpicos de Beijing-2008, cuja resposta foi negativa no ano seguinte.

2003 No aeroporto de Amarais-SP, 64 way (pára-quedistas) em formação quebram o recorde brasileiro e sul americano de formação. Foram necessários mais de 200 saltos para o sucesso deste feito e

participaram atletas e técnicos de 10 estados do país. Gui Pádua registra 7.400 saltos e é um dos poucos atletas a saltar da maior cachoeira do mundo, a Angel Falls, na Venezuela. Realizado pelo Floripa Jump, no Aeroclube de São José-SC, a 5ª Aerofesta, maior festival de PQD da América Latina, que teve a participação de 322 pára-quedistas (200 staffs) de cinco países. Neste evento Jonas Lima insere a modalidade *Boat Jump*. Paulo Assis realiza um salto inédito sob um conjunto de viadutos em SP e integra a equipe de 56 pára-quedistas na maior formação mundial de pára-quedas abertos. A Expo Aero Brasil 2003 – Feira Internacional de Aviação, realizada em Araras-SP chega a 7ª edição com 262 expositores de 10 países do segmento aeronáutico. O Primeiro Campeonato Mundial de Pouso (*Canopy Piloting*), realizado na Califórnia, teve a participação de 5 brasileiros. Organizado pela Azul do Vento, em Campinas, 64 pára-quedistas, ressaltando o tema Dando as Mãos no Céu Pela Paz Mundial em figura diamante, quebram recorde brasileiro e sul americano com formação em queda livre.

2004 Paulo Assis realizou um pouso radical passando por baixo de dois viadutos da Rodovia Marechal Rondon, em Bauru-SP. Na Tailândia acontece nova quebra de recorde de lançamento em massa (672 pára-quedistas). Gui Pádua bate o recorde mundial de skysurfe saltando de uma altura de 2,5 mil pés (8,5 mil metros), no RJ. Cinco brasileiros foram classificados para o Primeiro Mundial de Pouso Radical (*Swoop*). Paulo Assis, Fábio Brandt, Luigi Cani, João Tambor e Luis Aiello foram selecionados na etapa *qualifying* que aconteceu em Perris Valley, na Califórnia-EUA.

Situação Atual Há onze federações de pára-quedismo no Brasil, localizadas nos estados do AC, AM, BA, SC, CE, DF, RJ, ES, MG, PR e PE. O atual Campeonato Brasileiro de PQD é composto de 4 etapas em média e reúne cerca de 50 atletas, em Campinas e Boituva, no estado de SP. Quanto ao número de praticantes, a FAI contava, em 2002, com 36 países membros que somam 126.154 pára quedistas/competidores no mundo. No Brasil, a CBPq destaca 924 pára-quedistas registrados, com maior concentração nos estados SP – 240, MG -103, BA – 88 e RJ – 79. Mas estima-se uma ordem de grandeza de 50 mil praticantes não regulares que tenham tido pelo menos um contato inicial com o esporte. As cifras correspondentes a saltos realizados dão suporte a esta estimativa maior: somente o Barra Jump já realizou cerca de 20 mil saltos. Outro exemplo significativo é o da Skydive Resende: atualmente este clube contabiliza 20.000 pára-quedistas lançados em cerca de 100 mil saltos, 1.500 saltos duplos realizados e 500 atletas formados. Por outro lado, a

mais antiga escola de PQD no Brasil – o Centro de Instrução Pára-Quedista General Penha Brasil -, já formou desde a sua inauguração em 1945, 67 mil pára-quedistas militares. Mas escolas civis também tem desenvolvido o esporte para iniciantes e aficionados como a Govertical e a Barra Jump do RJ, ou a Azul dos Ventos de Campinas-SP, que formam anualmente 1.200 saltadores. Estes praticantes no Brasil, tiveram seu perfil pesquisado pela Revista AirPress, referência no segmento, que identificou um alto poder aquisitivo (classe A/B), e uma faixa etária predominante de 25/45 anos, sendo 64% do sexo masculino, empresários, executivos e profissionais liberais.

Embora tenham operado várias fábricas de materiais de pára-quedismo no Brasil nas décadas de 1960-1980 e início dos anos de 1990, hoje todo o equipamento utilizado é importado, refletindo os constantes avanços tecnológicos. Segundo a FAI, há fábricas de equipamentos atualizados nos EUA (maioria), Nova Zelândia, Reino Unido, França e Alemanha. Há, nestas circunstâncias, representantes das fábricas principais dos EUA no país, fornecendo pára-quedas e acessórios. Contudo, em SP, localiza-se a RAWA fabricante de capacetes com câmera por praticantes de *freely*. A empresa Air Shop de SP é única representante nacional da empresa *Sunrise Rigging International* (EUA), fabricante do Wings Harness/Container System. A escola Azul do Vento é representante da *BirdMan* (EUA) fabricante do *wing suit* e outros equipamentos. A Vertical do Ponto do RJ faz manutenção em qualquer tipo de pára-quedas. Composto basicamente de produtos importados, o custo dos equipamentos básicos (pára-quedas principal, reserva e dispositivo de abertura automática do reserva) pode somar US\$ 5 mil; um único salto duplo tem o preço médio de R\$ 450,00. Para quem não é especialista no esporte, o pára-quedismo pode ser praticado como lazer nas modalidades salto duplo (conduzidos por um instrutor) e pára-sail (vôo de pára-quedas puxado por carro/jipe ou lancha). Há, hoje, uma crescente adesão a este tipo de lazer, servindo inclusive para a formação de pacotes de agências de turismo.

Fontes Ernesto Castro; Pedro Ushizima Jr. – Revista Airpress; www.odia.com.br; www.fpdf.kit.net; Jornal Folha de SP (06/05/2000 – Os “fora-da-lei”); www.cbpc.org.br; www.barrajumping.com.br; www.skydiveresende.com.br; www.govertical.com.br; www.360graus.com.br; [www.pratapolis.hpg.ig.com.br/Gui%20 padua.htm](http://www.pratapolis.hpg.ig.com.br/Gui%20padua.htm); www.jbonline.terra.com.br; www.aerosportfeira.com.br; www.rioradical.com.br; www.flysite.com.br; www.revistfoco.com.br; www.xd.com.br/paraquedismo_historia; www.galileu.globo.com; inventors.about.com/library/inventors/blparachute.htm

Principais locais para prática de pára-quedismo esportivo por estado, 2003

Main locations for parachuting as sport practice per state, 2003

RJ
Barra Jumping – Aeroporto de Jacarepaguá
Clube Skydive de Resende
Base Aérea de Campo dos Afonsos
Base Aérea de Santa Cruz

SP
Azul do Vento – Campinas
Skydive Vera Cruz – Boituva
Centro Nacional de Pára-quedismo – Boituva
Araraquara
Bauru
Guarulhos
Jaboticabal
Piracicaba
Santos
Presidente Prudente
Ribeirão Preto

AC
Rio Branco

AM
Base Aérea de Manaus
Dept de Pára-quedismo do Aeroclube do Amazonas – Manaus

BA
Base Aérea de Salvador – Ilha de Itaparica
Skydive Itaparica Island
Clube de Pára-quedismo Chapéu de Couro – Salvador

CE
Base Aérea de Fortaleza

DF
Base Aérea de Brasília

ES
Vila Velha

GO
Goiânia

MS
Base Aérea de Campo Grande

MG
Belo Horizonte
Aeroclube de Juiz de Fora
Paraclubes Águias de Ouro – Juiz de Fora
Montes Claros
Poços de Caldas

PA
Base Aérea de Belém

PR
Fly Pára-quedismo – Londrina
Skull Clube Escola de Pára-quedismo – Curitiba
Vertical Speed – Curitiba
Wings Pára-quedismo – Curitiba
Pato Branco
Bacacheri
Ponta Grossa
Foz de Iguaçu
Arapongas

PB
João Pessoa

PE
Base Aérea de Recife
Gravidade Pára-quedismo – Recife

SC
Blumenau
São Francisco do Sul
Base Aérea de Florianópolis

RS
Passo Fundo
Alegrete
Base Aérea de Santa Maria
Santo Ângelo
Sapiranga
Viamão
Base Aérea de Canoas

RO
Vilhena, Base Aérea de Porto Velho

SE
Aracaju

AL
Maceió – Tabuleiro dos Martins

MT
Cuiabá

MA
Ilha Jump Pára-quedismo – São Luis
Imperatriz

RR
Base Aérea de Boa Vista

PI
Teresina